



Pescadores exigem novo porto para retirar redes da Docapesca

Grande Lisboa Profissionais temem perder única fonte de rendimento se forem despejados

SANDRA BRAZINHA
grandelsboa@jn.pt

Os pescadores da Costa de Caparica, em Almada, só vão retirar as redes e embarcações que têm na Docapesca de Lisboa se tiverem garantias de que será construído um novo porto na Cova do Vapor. Caso contrário, dizem ter o seu ganha-pão ameaçado.

“Se não tivermos alternativas, é acabar de vez com a pequena pesca. A não ser que obriguem os pescadores a arrumar carros para matar a fome”, adverte Lídio Galinho, presidente da delegação de Almada do Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Sul.

“É preferível sairmos prejudicados durante o ano e meio que vai levar a construir o porto, mas termos um”, refere, salientando que o porto a construir na Cova do Vapor será “o mais barato que existe no país” e servirá todas as embarcações que sejam apanhadas pelo mau tempo na zona de Lisboa e não apenas as da Costa de Caparica, Trafaria e Fonte da Telha.

“Espero que no prazo de um mês nos dêem uma resposta”, afirma Lídio Galinho, depois de já ter apresentado o projecto, que implica a construção de um novo esporão, à Administração do Porto de Lisboa. “Não vamos ceder enquanto não houver a garantia de que vão fazer um porto”, adverte, prometendo encher o passeio marítimo da Trafaria de redes de pesca se isso não acontecer.

Prazo de 180 dias

Numa altura crítica para a actividade, os pescadores estão indignados com o facto de terem de retirar, até 180 dias a contar de 31 de Agosto, o material que detêm na zona de Pedrouços, onde funciona a Docapesca, que irá receber em 2012 a Volvo Ocean Race, uma das mais importantes regatas do Mundo, que vai obrigar a obras de requalificação.

Sem outro local para colocar as redes e acostar as embarcações, os homens do mar temem ter de cessar a actividade que serve de sustento a mais de uma centena de famílias. “Para tirar o pessoal da Docapesca, têm primeiro de fazer



Pescadores mostram-se irredutíveis em não retirarem materiais da Docapesca e ameaçam encher os passeios da Trafaria de redes de pesca se não houver novo porto

Administração portuária está a estudar alternativas com os pescadores

Como alternativa para os pequenos pescadores, a Administração do Porto de Lisboa (APL) vai avançar com um projecto de ordenamento, com recurso a pontões e quebra-mar flutuantes no cais da Viscondessa, em Santos. Fonte do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que tutela a área, avançou ao JN que está também a ser ponderada “uma intervenção de melhoramento das condições na Trafaria” e a criação de um

porto de abrigo em Paço de Arcos, reforçando-se ainda a infra-estrutura da Cova do Vapor. “A intervenção para o reordenamento da Doca de Pedrouços exige que sejam retirados, em tempo, as redes e aprestos que ainda aí se encontram”, avisa a mesma fonte, assegurando “que a APL, em conjunto com os representantes dos pescadores, está a encontrar locais alternativos”. A construção de uma marina e a reabilitação de infra-estruturas marítimas e terrestres para a Volvo Ocean Race – que passa em Portugal em 2012 – representam um investimento de 10 milhões de euros por parte da APL, que irá demolir construções, recuperar molhes e muros e construir um abrigo dentro da Doca.

uma doca, porque a Cova do Vapor e a Trafaria não têm condições. A rede está sempre a mudar e em Paço de Arcos, onde cada barco vai ter um lugar específico, não há espaço”, reclama Marco Oliveira, de 37 anos, que terá de levar as suas redes para dentro de casa depois de já ter sido obrigado a encostar um barco na Cova do Vapor por estar a vender o peixe muito barato.

“Não se admite a capital não ter um porto de pesca. Até a Carrapateira, que tem apenas três embarcações, o tem. Não temos condições nenhuma e ninguém tem onde pôr as redes”, lamenta também Afonso Rodrigues, de 41 anos, que tem cerca de 200 redes na Docapesca.

Carlos Fagundes, de 52 anos, também não esconde a sua revolta. “Não temos sítio nem resposta para os pescadores. Fizeram o oposto do que os espanhóis, que ganharam a America Cup mas ar-

Pescadores receberam ordem para retirar materiais por causa da Volvo Ocean Race

ranjaram logo alternativas”, conclui, confessando que teme não poder dar mais trabalho aos cinco homens que tem a seu cargo no barco. ■



ALMADA P.42
Pescadores da Costa da Caparica temem pelo fim da pequena pesca